



4103 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT20 - Psicologia da Educação

COMO OS LIVROS DA COLEÇÃO NOVO GIRASSOL: SABERES E FAZERES DO CAMPO PODEM CONTRIBUIR PARA A DISCIPLINA ESCOLAR?

Nilvania dos Santos Silva - UFPB - Universidade Federal da Paraíba
Erinalva Barbosa Franco - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho busca entrelaçar aspectos dos materiais didáticos adotados em escolas destinadas a sujeitos do mundo rural com questões ligadas com Formação Moral, em que engloba vários autores que abordam sobre o tema, bem como, (PIAGET, 1994); (TIBA 1996); (LA TAILLE, 2006), entre outros. Vale ressaltar que é uma pesquisa de cunho qualitativo, com uma análise documental, focalizando inicialmente o conteúdo da presente coleção de livros didáticos. Foi desenvolvido a partir de análise de livros da Coleção “Novo Girassol Saberes e Fazeres do Campo” para detectar como a presente coleção pode subsidiar os educadores na educação moral dos discentes, tendo como foco o comportamento disciplinado. Podemos concluir que a presente coleção tem o que é preciso para subsidiar os educadores em suas práticas, facilitando o ensino/aprendizagem em relação a formação moral tendo como ponto principal o controle da indisciplina escolar, que é um tema de grande importância.

PALAVRAS CHAVE: Indisciplina, Livros, Moral.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a indisciplina escolar é um tema muito importante a ser trabalhado. Em geral visto como problema que pode marcar o cotidiano escolar. Por isso, é essencial buscar meios para que o educador possa intervir de forma a possibilitar a redução dos comportamentos indisciplinados. A palavra disciplina de uma maneira ampla se caracteriza pela a conduta exemplar do indivíduo, aquele que não desobedece às ordens, que seguem as regras estabelecidas pela sociedade ou ambiente que está inserido, o oposto desse comportamento é o que podemos chamar de (in)disciplina. No ambiente educativo pode - se fazer essa mesma conotação, Tiba (1996) á defende “como um conjunto de regras que necessitam ser obedecidas por todos os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizado para que o discente possa construir o conhecimento”. A criança indisciplinada precisa de muita atenção e cuidado, pois se essa indisciplina não for controlada, cada vez mais ela tenderá a ser rebelde, não tendo respeito nem compaixão com o próximo. A disciplina do sujeito está ligada a formação moral, na qual se desenvolve enquanto crescemos. A moral inclui:

“Os sistemas e princípios que respondem à pergunta ‘como devo agir?’. Como todos os sistemas morais pressupõem, por parte do indivíduo que os legitima, a experiência subjetiva de um sentimento de obrigatoriedade (...) identificamos esse sentimento como invariante psicológico do plano moral”. (LA TAILLE, 2006, p. 46).

A moral está ligada a sociedade, as regras impostas por ela. Assim a família e a escola também estão envolvidas nesse processo. A partir da educação familiar as crianças podem aprender a respeitar o próximo, a compartilhar o que tem e a ajudar uns aos outros, elas já trazem um conhecimento prévio de casa. Já a educação formal contribui para aprimorar conhecimentos essenciais para o bem estar dos sujeitos. A escola que forma cidadãos íntegros, a partir da adoção de regras que embasem seus princípios e valores. O professor é o principal orientador e formador do ser humano. Dessa forma, o docente necessita estar sempre se renovando e buscando novos meios de práticas para formar esses sujeitos.

Ainda é importante frisar que, para que possamos desenvolver esses princípios e valores que são incorporados a nós pela sociedade, há um processo de desenvolvimento moral, na qual Piaget (1994) defende os estágios desse desenvolvimento, denominados de:

- Anomia: Ocorre (dos 0 até os 02 anos de vida), e se caracteriza pela ausência de regras, normas ou leis;
- Heteronomia: Dos (03 aos 07 anos de vida), é a fase na qual a criança começa a obedecer uma regra por seguir o adulto em tudo, visto que essa é a fase da imitação, o adulto é a autoridade máxima, construindo dessa forma o respeito unilateral.
- Autonomia: Acontece a partir dos (07 anos em diante), é a fase na qual a criança já toma consciência das regras, e a construção do respeito mútuo, passando a obedecer às regras por ter um pensamento do que é certo e errado.

É na fase da autonomia que a criança começa a respeitar as regras no que diz respeito a moral do ser humano. Neste processo é essencial considerar os estágio cognitivo em que se encontra os educandos. por exemplo, só:

“No estágio das operações concretas, inicia-se a conscientização das regras, denominada de autonomia, no qual as regras resultam de livre discussão, sendo dignas de um respeito mutuamente consentido, recíproco, via relações sociais nas quais os indivíduos envolvidos se consideram em pé de igualdade” (PIAGET, 1994; 1996 apud SILVA, 2008: p. 99).

Com isso, desenvolvemos uma pesquisa que teve como objetivo estudar como os livros da “Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo” podem contribuir para a indisciplina escolar. Para tanto, partimos de pesquisa documental com análise de imagens, no sentido de apontar formas de como o professor poderá trabalhar a formação moral, considerando pontos essenciais o trabalho em grupo como auxílio

também no controle da indisciplina, em que o sujeito autônomo respeitará as regras pelo dever e não pelo medo de algo exterior.

“o sentimento de obrigatoriedade corresponde a um ‘querer’. Portanto, age moralmente quem assim o querer. [...] somente age moralmente quem se sente intimamente obrigado a tal, e não coagido por algum poder exterior. Logo, o sujeito moral, é por definição, livre, porque é ele mesmo que decide agir por dever [...]. Este sentimento de obrigatoriedade corresponde a um querer conscientemente concebido e livre (LA TAILLE, 2006, PP. 53-54)”.

Sendo assim buscamos partimos de uma investigação qualitativa, a análise documental de livros da Coleção Novo Girassol: Saberes e Fazeres do Campo, em particular os de 2º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, que buscamos pelos princípios norteadores, como o respeito, colaboração, trabalho em grupo em que fazem parte da formação moral dos sujeitos, que têm como particularidade o controle da (in)disciplina escolar.

É importante que saibamos primeiramente o que vem a ser análise documental, que de forma simples e direta “trata-se de um método de coleta de dados” (KELLY apud GAUTHIER, 1984: 296); e “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse” (CAULLEY apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986:38); já a análise de conteúdo OLABUENAGA e ISPIZÚA (1989), afirmam que “é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis”. Daí se dá a importância de fazer uso de técnicas como estas, pois eles são uma ajuda na busca de compreendermos e confirmamos a realidade que os professores enfrentam em sala de aula com os livros didáticos, além disso, buscar novos meios e ensino e as possibilidades de trabalhar a presente temática perante os livros.

DESENVOLVIMENTO

No que diz respeito a análise didática dos livros da coleção Novo Girassol: Saberes e Fazeres do Campo, buscamos encontrar diferentes situações que de fato possam ser trabalhadas pelo professor, para subsidiá-lo, no ensino de posturas disciplinadas. Diante disso, o primeiro livro analisado fora o do 2º ano “Letramento e Alfabetização, Geografia e História” e o segundo livro é o do 4º e 5º anos da disciplina de Artes.

No capítulo 1 da unidade 3 “coisas da minha terra”, do livro do 2º ano “Letramento e Alfabetização; Geografia e História” (2016, p. 66.) há uma atividade que pode ser trabalhada em relação a posturas relacionadas a disciplina. A partir da visualização da atividade tem-se uma atividade em que a criança foi fazer o mal para outra e, no final, o mal caiu sobre ela. O educador nesse caso, pode trabalhar com a formação moral, ensinando o respeito e a solidariedade com o próximo. Dessa maneira trabalhando também a questão da indisciplina, no qual ele pode estar perguntando as crianças se o que o personagem fez está certo ou errado. No estudo do texto também trabalha isso, em que se tem a seguinte pergunta: “O plano de Cebolinha deu certo?” o educador pode trabalhar essa questão mostrando que não devemos desejar nem fazer mal a outra pessoa ou ser vivo, em que é preciso ter respeito, para ser respeitado.

Na unidade 2 “Riquezas da Terra” no capítulo 1 do livro do 2º ano “Letramento e Alfabetização; Geografia e História” (2016, p. 116), há uma imagem que pode ser trabalhada a riqueza que a terra tem, bem como a disciplina moral do sujeito. Esta imagem mostra que temos que cuidar do nosso planeta. O educador poderá trabalhar, abordando sobre o meio ambiente, a conservar a natureza, explicando o bem que as árvores trazem para nós, além de mostrar que não devemos jogar lixo no chão, para não ajudar com a degradação da terra em que vivemos, não fazer queimadas e preservar o que temos. Na aula de ciências pode-se está trabalhando isso e incentivando as crianças a plantarem uma árvore. Diante disso, o professor também pode ampliar essa aula e formar grupos nos quais cada grupo levariam mudas de diferentes para plantarem em um local, trabalhando a disciplina moral, visto que a criança irá se conscientizar do bem que a terra faz, intercalando a prática, a vivência, que é de extrema importância no processo de ensino/aprendizagem.

Em outra ilustração na unidade 2 “Saberes e Fazeres da Terra”, do livro do 2º ano “Letramento e Alfabetização; Geografia e História” (2016, p. 160) há uma atividade que pode ser trabalhada a questão da indisciplina, nessa imagem podemos observar que não é só o papel da escola educar, mas também da família. “O ambiente em que as crianças estão inseridas e a qualidade das relações sociais a que elas se submetem, constituem de forma positiva ou negativa para a questão da indisciplina” (LEPRE, 1999. P. 67) A criança já vem de casa com conhecimentos, e a família deve mostrar o caminho certo a seguir, nessa imagem o educador pode pedir que as crianças oralmente respondam às perguntas da atividade e daí, abrir uma discussão sobre o que cada um faz, se eles gostam de ajudar e qual a importância em fazer isso. Também o trabalho em grupo é notável na imagem, em que o professor poderá fazer uma atividade relacionado ao tema, eles poderiam ser divididos em grupos e cada um teria uma atividade de raciocínio adequada ao grau de desenvolvimento dos alunos, na qual eles responderiam em grupo as perguntas, cada um se ajudando, ensinando que devemos ajudar o próximo e não se frustrar diante dos problemas que virão pela frente, mostrando aí, que quando as pessoas se ajudam, tudo se resolve.

Já na unidade 1 “Arte: “Os desenhos e suas cores”, no capítulo 1 do livro do 4º e 5º ano de Artes (2016, p. 13) existe uma imagem em que as crianças estão desenvolvendo atividades em grupo. O professor pode justamente utilizar essa imagem para ensinar as crianças como é importante trabalhar em equipe, em que um precisará do outro, dessa forma, ele pode dividir a sala em grupos e pedir para que cada grupo escreva uma história e desenhem os personagens, depois pode-se fazer uma peça na qual as crianças poderão interpretar suas histórias. Dessa maneira elas trabalhariam em equipe, prendendo a atenção delas em uma forma de disciplina, pois as crianças iriam realmente se interessar pelo assunto abordado, elas se divertiriam, com o aprender brincando.

Na unidade 1 “Arte: os desenhos e suas cores”, no capítulo 1 do livro do 4º e 5º ano de Artes (2016, p. 14) existe outra imagem relacionada a ilustração 04. Reforçando o trabalho em grupo, podemos ver como é a interação entre as crianças, mostrando que eles interagem melhor em equipe. O educador pode justamente usar a mesma atividade com as crianças, além de proporcionar mais diversão, também controla a indisciplina, visto que eles estarão debatendo sobre o trabalho e não sobre assuntos adversos.

Outro imagem analisada foi a da unidade 2 do livro de Artes do 4º e 5º ano (2016, p.28) que aborda sobre a paisagem do campo, pode ser interpretada e trabalhada como uma amostra da harmonia e felicidade que pode existir entre as pessoas, para isso, o educador trabalhará com os princípios e valores que norteiam cada criança, ele pode estar perguntando se eles visitam seus avós, e como é o convívio entre eles. Além disso o professor também pode mostrar a importância do campo e pode comparar o campo com a cidade, ensinando que existe outros lugares diferentes dos que as crianças moram. Na questão do controle da indisciplina, o educador pode fazer uma roda de conversa e fazer as seguintes perguntas: Como você se comporta quando vai visitar seus avós? Você acha que o que você faz é certo? Porque? As crianças iriam responder oralmente, com um debate sobre a ação de cada uma, e por fim, o educador poderia pedir que fizessem um desenho da casa dos avós das crianças, além de pedir que fizessem um pequeno texto para apresentá-los. Dessa maneira seria uma aula diversificada, incluindo as disciplinas de Português, Artes e matemática, visto que o educador trabalharia com a distância entre a casa das

crianças e de seus avós.

CONCLUSÕES

Após a análise de alguns dos livros da Coleção "Novo Girassol: Saberes e Fazeres do campo" podemos concluir que a presente coleção tem um rico material no que diz respeito a formação moral do sujeito. Também podemos considerar que a presente coleção trabalha a questão da indisciplina em sala de aula. Os professores nesse caso precisam buscar meios para que possam trabalhar de forma transversal e criativa os temas que a presente coleção aborda. É visível que o trabalho em equipe também é bastante demonstrado nas imagens dos livros, e assim o educador pode ter um caminho para ajudá-lo no processo de ensino e aprendizagem das crianças. A indisciplina escolar é um tema muito importante a ser trabalhado, pois segundo Piaget se a criança permanecer no estágio de Heteronomia, ela não se desenvolverá bem, no processo cognitivo, ela não entenderá o que é certo e errado, chegando a vida adulta sem de fato ser um sujeito autônomo, um sujeito que tem seus princípios e valores. E a presente coleção pode subsidiar o educador nesse sentido, pois os livros não apenas abordam imagens como as próprias atividades se relacionam com a questão da (in)disciplina.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificación de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa** Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

_____. **Os Procedimentos da Educação Moral**. In: MACEDO, Lino de (org.). Cinco Estudos de Educação Moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa** São Paulo: Editora Gente, 1996